

## Força Nacional deixa buscas na fuga de Mossoró

Ações para localizar primeiros criminosos que escaparam de um presídio federal continuarão a ser feitas por agentes da PF, da PRF e da polícia do RN; trabalho de inteligência será usado para tentar descobrir foragidos

EDUARDO GONÇALVES  
e-mail: eduardo.goncalves@globo.com.br

O Ministério da Justiça e Segurança Pública vai desmobilizar a partir de hoje o contingente da Força Nacional enviado para a operação de busca aos dois furtivos do presídio federal de Mossoró (RN). Deilson Nascimento e Rogério Mendonça escaparam da unidade de segurança máxima em 14 de fevereiro e estão há 44 dias em fuga.

Os agentes da Força Nacional chegaram à região de Mossoró em 23 de fevereiro com efetivo de 111 homens e 20 veículos. O trabalho dos policiais foi prorrogado este mês. Agora, as buscas ficarão a cargo da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e das polícias Militar e Civil do Rio Grande do Norte. O trabalho já envolveu até 500 homens e se estendeu para Baraúna, município vizinho que faz divisa com o Ceará, onde os furtivos teriam sido vistos pela última vez, no dia 3.

O custo do uso da Força Nacional em Mossoró ficou em torno de R\$ 1,3 milhão só com o pagamento de diárias aos agentes da Força Nacional. Cada um recebeu por dia em torno de R\$ 335, além do salário estadual — os integrantes são de forças de segurança dos estados para onde retornarão com a desmobilização do reforço. Por dia, o custo estimado das diárias para todos os agentes ficou por volta dos R\$ 37 mil.

Com o término do trabalho da Força Nacional, devem terminar ações de buscas em áreas de mata e formações de barreiras em Mossoró e Baraúna, que se tornaram frequentes desde a fuga, a primeira do sistema penitenciário federal, criada em 2006 com unidades classificadas como de segurança máxima. A Secretaria de Segurança do Rio Grande do Norte confirmou ao G1 que o helicóptero Potiguar I, de propriedade do estado, não atua na caçada a Deilson e Rogério desde a semana passada. Drones, câmeras de caça e equipamentos tecnológicos



Trabalho terminado. Barreira com agentes da Força Nacional em área rural de Rio Grande do Norte perto do Ceará; agentes vão deixar estado a partir de hoje

gicos sofisticados também foram empregados pelas equipes.

### NOVA FASE

Na nova fase das tentativas de recapturar Deilson e Rogério, as autoridades apostam que, ao rastrear a movimentação dos membros do Comando Vermelho local, será possível chegar aos dois furtivos. As investigações apontam que Deilson e Rogério estão recebendo ajuda de moradores da região após a fuga do Rio de Janeiro ter mobilizado uma rede de apoio para a dupla.

Durante a fuga, Deilson e Rogério invadiram três casas e fizeram uma família de refém, da qual levaram telefones celulares. Segundo informações da investigação da Polícia Federal, a facção criminosa teria ajudado os

### Perfil falso de ministro nas redes

Agentes da Polícia Federal cumpriram na manhã de quinta-feira, em Osasco, na Região Metropolitana de São Pau-

lo, um mandado de busca e apreensão contra um suspeito de se passar pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, em um perfil falso nas redes sociais. O suspeito alvo da operação, denominada de

Inverídico, passou a ser investigado por falta de identidade. A PF informou que irá tentar identificar as motivações do criador do perfil falso de Lewandowski no Instagram e verificar se outras autoridades públicas também foram

vítimas deste tipo de crime. A PF não detalhou o que foi encontrado na residência do suspeito ou quais teriam sido os conteúdos que ele poderia ter postado na rede social se passando pelo titular da Justiça.

pista nova sobre o paradeiro dos detentos. Na segunda visita ao Rio Grande do Norte, Lewandowski havia informado ao GLOBO que manteria a Força Nacional enquanto houvesse sinal de que eles estariam no perímetro delimitado para a procura dos criminosos.

O perímetro de 15 quilômetros em torno do presídio foi delimitado logo depois de os dois escaparem da unidade, em fevereiro. Na ocasião, o ministro também determinou uma intervenção na direção da penitenciária.

Na volta da última ida a Mossoró, Lewandowski afirmou que o episódio, apesar de ter gerado uma crise na pasta, motivou "dividendos".

— É uma oportunidade de fazer uma reforma nos presídios. Imagine se tivesse ocorrido a fuga de alguém como o Marcola? Estamos muito mais preparados agora — afirmou na ocasião, em referência a um dos chefes da facção criminosa paulista Primeiro Comando da Capital (PCC).

### CELAS SEM REVISTA

As celas onde estavam Deilson e Rogério ficaram 30 dias sem serem revistas, o que contraria os procedimentos esperados para unidades de segurança máxima federais, segundo uma investigação preliminar sumária dentro do Ministério da Justiça. A informação foi divulgada pelo jornal Folha de S. Paulo. A investigação apura a responsabilidade de dez servidores do presídio na fuga.

Segundo essa investigação preliminar, o período sem revistas da cela proporcionou a Deilson e a Rogério o tempo necessário para escavar o buraco por onde escaparam do presídio. Eles também usaram um alicate deixado no pátio por uma equipe que fazia obras de reforma na unidade para cortar o alambrado que cerca a penitenciária.

A estimativa é de que os dois teriam feito o buraco na luminária por onde deixaram o cárcere em um período de três a quatro dias, usando barras de ferro da própria estrutura das celas.



Crise. Lewandowski foi duas vezes a Mossoró

# 111

homens e 20 veículos

Foi o contingente da Força Nacional deslocado para o Rio Grande do Norte para reforçar buscas

# R\$ 1,3 milhão

com o pagamento de diárias

Foi gasto durante a permanência das agentes da Força em Mossoró

A fuga inédita no sistema penitenciário federal foi a primeira crise da gestão do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, que já foi duas vezes a Mossoró para acompanhar as buscas. Nas viagens, o ministro afirmou que presos continuavam na região do presídio, numa zona rural do Rio Grande do Norte que faz divisa com o Ceará. A área possui extensas plantações de frutas e onde fica o Parque Nacional da Parnaíba, caracterizado pelas centenas de cavernas, que podem estar servindo de esconderijo para os presos. Os indícios de que a dupla estaria na região, no entanto, não são mais tão certos. Já faz alguns dias que os policiais não encontram uma

## Ruas são inseguras à noite para 65% dos brasileiros, diz Datafolha

Índice é cinco pontos maior do que o registrado no levantamento anterior

Uma pesquisa do Datafolha divulgada ontem pelo jornal Folha de S. Paulo apontou que a proporção de pessoas que se sentem "muito inseguras" nas ruas à noite no Brasil chegou a 39%. O índice é cinco pontos percentuais maior do que o registrado no último levantamento feito pelo instituto sobre o tema, em setembro do ano passado. Dos entrevistados, apenas 26% dizem se sentir "pouco inseguros". Ao todo, dois de cada três brasileiros (65%) relataram algum nível de insegurança ao se locomover em vias públicas ao escurecer.

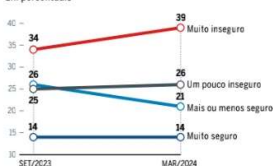
O Datafolha ouviu 2.002 pessoas com mais de 16 anos em todo o Brasil entre 19 e 20 de março. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Os entrevistados responderam sobre como se sentiam andando nas ruas de sua cidade ou do bairro onde moram. A percepção piorou nas duas situações.

A quantidade de pessoas que disseram se sentir "mais ou menos seguras" nas ruas

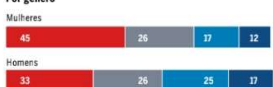
da própria cidade à noite diminuiu de 26% para 21%. O número de brasileiros que se sentem "muito seguros" manteve a mesma proporção, de 14%. Segundo o levantamento, a sensação de insegurança aumentou em todas as regiões. O Sudeste teve o maior crescimento da taxa de entrevistados que admitiram ter muita insegurança. Em setembro de 2023, esse percentual era de 38%, e agora, chegou a 45%. No Centro-Oeste e no Norte (os dados da pes-

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NA PRÓPRIA CIDADE

Em percentuais



Por gênero



LEVANTAMENTO

quisa estão unificados para estas regiões), o índice é de 37%. No Nordeste, ficou em 36%. E no Sul, em 32%. O sentimento de muita insegurança foi admitido por 33% entrevistados do sexo masculino e 45% do sexo feminino.

### INTERIOR TAMBÉM TEME

O Datafolha também captou um pequeno aumento da sensação de insegurança entre moradores de cidades do interior. Há seis meses, 28% das pessoas ouvidas nestes municípios informaram se sentir mais ou menos seguras em vias públicas ao escurecer. O índice do novo levantamento é de 23%.

A pesquisa registrou que 31% desta parcela da população se sente muito insegura nas ruas à noite, um aumento de dois pontos percentuais.